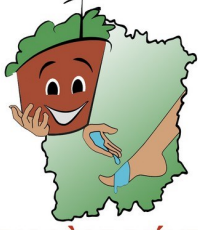


**SYNODE
2020-2022**



**DIOCÈSE D'ÉVRY
CORBEIL-ESSONNES**

Ato do Sinodo

Carta Pastoral

Aos católicos de Essonne

"Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos."

1 Cor. 12,7

Amados irmãos e irmãs de Deus,

Este sábado, dia 8 de outubro de 2022, na véspera do 56.º aniversário da criação da Diocese, promulgo os Decretos do nosso 4.º Sínodo sobre a "Igreja de Deus em Essonne evangeliza, cuidando uns dos outros." Na primeira fase, trabalhamos em grupos, e na segunda fase, em assembleias sinodais, no âmbito da preocupação ligada à crise sanitária e social, e às consequências que geram: a crise climática e a guerra na Ucrânia... trabalhamos também em contexto de uma crise resultante de abusos sexuais e dos abusos do poder na Igreja.

Essas crises colocam em causa a nossa confiança, a esperança, e podem levar-nos ao isolamento. A obscuridade e o desânimo ameaçam os discípulos de Cristo, alteram a nossa dinâmica e promovem o ressentimento, que nos fazem viver o Evangelho sem alegria.

A razão da nossa existência, como discípulos de Cristo, e da própria Igreja, é viver e servir a aliança de Deus com Jesus Cristo, juntamente com todos os homens que Ele ama.

Tal como as bonecas-russas que representam a mesma realidade, mas em tamanhos diferentes, a Igreja de Cristo é representada pelas comunidades fraternas, famílias e cada indivíduo, como diz o Concílio Vaticano II, "de alguma forma é o sacramento ou o sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano". O sinal que nos mostra o princípio da realização e o caminho que coloca em obra o projeto de Deus para com todos os homens que Ele ama.

Seremos este sinal se houver uma coerência entre o que nós proclamamos e a maneira como vivemos.

« Se tem algum valor uma exortação em nome do Cristo, ou um conforto afetuoso, ou uma solidariedade no Espírito, ou algum afeto e compaixão, então façam com que a minha alegria seja plena: procurai ter os mesmos sentimentos, assumindo o mesmo amor, unidos numa só alma, tendo um só sentimento; nada façais por ambição, nem vaidade; mas com humildade, considerai os outros superiores à vós próprios, não tendo, cada um, em vista os próprios interesses, mas todos, e cada um, os interesses dos outros. Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus. » (Fl 2, 1-5).

É por esta razão que nas cartas apostólicas, Paulo, João, Pedro e Tiago corrigem regularmente o comportamento das primeiras comunidades, convidando-as a manterem o rumo, o objetivo e redescobrir a coerência do Evangelho. (1 Cor 3-9; Jo 4, 20-21).

Nas primeiras comunidades cristãs existia uma diferença entre os apelos de Cristo e o comportamento, e modo de vivência, entre o que nós gostaríamos de viver verdadeiramente e o que nós vivemos.

Estas diferenças devem-se a vários fatores: as nossas próprias diferenças individuais, a recusa de ouvir a mensagem do Evangelho e ao encerramento dos nossos corações à palavra do Evangelho, traduzindo-se tudo isto numa só palavra, no pecado.

Os nossos próprios limites, a nossa pobreza de alma e a nossa fragilidade poderão criar obstáculos. No entanto, temos nas nossas vidas, a maior riqueza e o maior bem, porque esse tesouro que é o Cristo, nós O possuímos dentro de vasos de barro. (2 Cor 4,7).

Existem outras diferenças ligadas ao facto do nosso percurso não ter ainda terminado, e haver ainda um caminho a percorrer.

Se o apóstolo Paulo apela às comunidades que fundou para continuarem a seguir os caminhos do Evangelho, exortando-lhes a permanecerem firmes no Senhor (Fl 4,1; Rm 12), na perseverância e com combatividade nos caminhos ainda a percorrer (Ef 6, 10-20), é porque ele também reconhece a fé ativa destas novas e frágeis comunidades. Paulo agradece constantemente a obra de Deus sobre elas e tem a certeza de que se Deus iniciou este projeto, irá levá-lo até ao fim (Fl, 1-11; 2 Cor 3,3)

Será que temos o mesmo olhar sobre as nossas comunidades?

Quando Jesus envia os seus discípulos em missão, Ele pede para espalharem a sua mensagem e fazerem o que Ele faz (Lc 9, 1-10; Lc 10, 1-24). Ressuscitado, Ele lhes dá o Espírito Santo e envia-os como Ele foi enviado (Jo 20, 21-22).

Ainda hoje, temos de partir de Cristo para viver em missão na Igreja, pois Ele é o Senhor das nossas vidas:

- **Partir de Cristo** é fazer parte de um grupo de irmãos, lendo e partilhando o livro da Santa Escritura, a palavra viva de Deus, que é Cristo.
- **Partir de Cristo** é escutá-Lo, falar com Ele e com Ele rezar ao Pai.
- **Partir de Cristo** é nos alimentarmos da Sua vida que Ele nos oferece, e amarmos o próximo.
- **Partir de Cristo** é cuidar de tudo que Deus nos deu: a nossa própria vida, a dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, e de toda a criação à que pertencemos, e que é a nossa casa comum, frágil e doente.

Não é de estranhar que as sugestões, as propostas das sessões da Assembleia Sinodal correspondem a três grandes serviços, a três grandes compromissos, que devemos projetar em todas as realidades da vida e da missão da Igreja e das nossas diferentes comunidades. Esses três deveres não são eletivos, embora não estejamos igualmente comprometidos com eles. A ausência de um fará que nossa vida seja imperfeita. Será mais fácil quando nos apoiamos nos três serviços, e não em apenas um ou dois.

Com o nosso batismo, somos convidados a sermos Profeta, Rei e Sacerdote. Somos convidados a viver o serviço do anúncio e do testemunho (martúria), o serviço da caridade (diaconia), o serviço de louvor e da graça de Deus (liturgia):

- **O serviço de testemunho** e do anúncio Daquele que nos faz viver porque Ele é o Senhor das nossas vidas.

Assim como os vossos filhos, que vos são queridos, vós tentais dar o melhor, de modo que possam viver, crescer e ter sucessos em suas vidas, compartilhando o melhor de vós mesmos; da mesma maneira, o Senhor e o Seu Evangelho são estes tesouros (2 Cor 4,6), que queremos compartilhar porque Ele nos faz viver e porque Ele pode viver em nós, comprovando que somos amados por Deus e sem se impor nas nossas vidas.

Trata-se de convidar a partilhar, a saborear Aquele que descobrimos como o Caminho e a Verdade da nossa vida. Esta é a grande aventura que todos nós temos que viver, como discípulos missionários, não só em relação às crianças, mas também em relação aos adolescentes e aos jovens adultos num departamento onde mais de metade da população tem menos de 30 anos. (**Decretos 4 a 8**)

- **O serviço da caridade**, da solidariedade e do amor altruísta dos nossos contemporâneos e em particular de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, são ou correm o risco de serem colocados à margem, excluídos de uma vida social. Falamos dos pobres, da viúva e do órfão, dos doentes, dos estrangeiros e dos pecadores de quem as Escrituras falam muitas vezes.

O lugar de todos que acabei de mencionar, tanto na nossa sociedade, como na nossa comunidade é uma preocupação do Evangelho (**Decretos de 13 a 20**)

As diversas iniciativas tomadas em Esonne por comunidades, serviços, movimentos ou associações são realizadas repetidamente porque o cristão recusa fechar os olhos às disfunções do coração do homem e da nossa sociedade, que tanto mal fazem aos homens que Deus ama.

Estas preocupações com os problemas sociais tornaram-se inevitavelmente numa preocupação relacionada com problemas ecológicos. O verão que presenciamos nos alerta, não apenas para a realidade, mas também para a urgência de agir diante das mudanças climáticas, que afetam os mais frágeis e os mais pobres, que os obrigam a emigrar, constituindo-se numa angústia para os jovens (**Decretos 21 a 27**)

- **O serviço de acolher a graça de Deus**, o louvor de Deus, especialmente no encontro dominical, na celebração dos sacramentos, na oração pessoal e comunitária é simplesmente vital para cada um de nós, bem como para as nossas comunidades, para não ficarmos sobrecarregados com os outros serviços que acabo de mencionar. Ou para não nos enfraquecermos, sob pena de vivermos como pilhas elétricas a trabalhar continuamente, mas nunca recarregadas.

É vital saber receber do Outro, receber do Pai, do Filho e do Espírito.

O significado e a realização disto são : a escuta da Palavra de Deus, a celebração dos sacramentos, a presença dos ministros ordenados, a comunhão entre as comunidades cristãs no setor e na Diocese.

(**Decretos 28 a 34**).

É também o desafio que existem e se multiplicam pequenas comunidades fraternas de fé para partilhar a nossa escuta da palavra de Deus, apoiarem-se mutuamente na aventura humana e dos discípulos de Cristo (**Decretos de 35 a 38**).

É a este tríplice serviço que o nosso batismo nos convida, que deve ser realizado pelas nossas comunidades eclesiais. É difícil fazer tudo, mas se cada um fizer a sua parte, já será o suficiente.

É a este tríplice serviço que se deve ajustar o exercício de responsabilidades, autoridade ou governo em nossas comunidades (**Decretos 1 a 3 e 39 a 44**).

É também pela qualidade e veracidade das relações neste tríplice serviço que devemos continuar o trabalho, para fazer da nossa Igreja, das comunidades e movimentos, uma casa segura (**Decretos 9 a 12**).

O processo do nosso sínodo continua através da sua implementação local numa melhor organização da nossa Igreja diocesana através da receção dos impulsos que o sínodo romano dará a sidonalidade em 2023.

Ao longo do nosso percurso sinodal rezemos ao Senhor. « a escuta do que o teu Espírito diz ao povo de Essonne , ajude-nos a discernir, consolidar e inventar os caminhos para o progresso da nossa Igreja diocesana nos próximos anos.»

Convido-vos como família, como equipa pastoral responsável pelas paróquias, como equipa pastoral de serviços nos diversos ramos para lerem, reflectirem, rezarem e procurarem como implementar os decretos do nosso Sínodo « Em cuidando uns dos outros como Deus. »

Convido-vos a desejar-lhe e também pedir-lhe como uma graça. « Senhor, quando encontro um irmão e cruzo com o seu olhar, que o meu julgamento fique na Tua luz, Oh Senhor, dá-me os teus olhos, o teu coração, as tuas mãos. » Peçamos a Cristo, o Senhor das nossas vidas, de saber como Ele, compreender bem as expectativas que marcam a vida dos nossos contemporâneos nesta terra de Essonne; olhar e contemplar a realidade com um coração que espera por todos, porque aí o Senhor também se faz presente.

Convido-vos, porque vós sois membros de um povo de irmãos e irmãs, o povo de Deus, membros de um corpo, o corpo de Cristo, para desempenharem o vosso papel na implementação das orientações sinodais para o bem de todos.

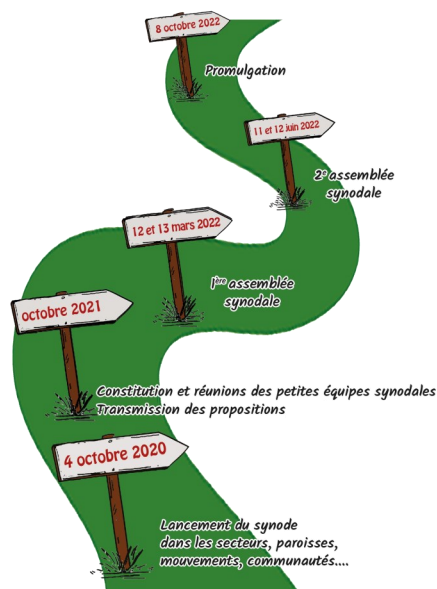
Dia após dia, “Ajuda-me Senhor a encontrar o lugar que Tu gostarias que eu ocupasse no seio do povo de teus discípulos, para a felicidade de todos.” Trecho da oração do Beato Marcelo Callo (1921-1945) oferecido aos crismados da diocese.

Bom caminho, juntos seguindo o Cristo Jesus no sopro do Espírito, com a proteção da Nossa Senhora.

Com toda a fraternidade

+ Michel Pansard
Bispo de Evry-Corbeil- Essonnes
Dia 8 de outubro de 2022

Caminho percorrido



... com 400 equipas sinodais constituídas aproximadamente por 2500 pessoas, que enviaram 1200 propostas sintetizadas para o caderno sinodal.

Dos setores, serviços e movimentos, 250 membros foram eleitos para a Assembleia sinodal. Assim, conjuntamente com os membros de direito, cerca de 300 pessoas trabalharam neste caderno, discutiram, emendaram ou propuseram outras moções. Estas foram submetidas a um primeiro voto de aprovação pela Assembleia. Durante a segunda sessão da Assembleia, orientações e decretos foram submetidos à votação. 12 orientações com vários decretos foram retidas, assim como alguns projetos (confira mais à frente)

**Todos estes decretos estão reunidos no Livro do sínodo
« Evangelizar, cuidando uns dos outros ».**

Estes são os nossos fios condutores para os próximos anos.

Cabe a todos nós, implementá-los nos nossos lugares pastorais!



Unidos somos
a Igreja.

Visão geral e interesses dos decretos promulgados

Todos documentos sinodais estão no site diocesano : evry.catholique.fr/synode

« Não apagueis o Espírito...examinai tudo, guardai o que é bom! » 1 Ts 5, 21

A sidonalidade é uma condição necessária para o anúncio do Evangelho. É a forma institucional de fraternidade, sem a qual hoje, não há testemunho cristão possível. Todos somos convidados a uma conversão, para que a sidonalidade se torne o modo habitual da existência da nossa Igreja diocesana.

Decretos

D1 a D3

Um novo im-
pulso para a
Igreja em
Essonne

« Ninguém escarneça da tua juventude. » 1 Tm 4, 12

A juventude é uma parte importante da população do nosso departamento, os jovens discípulos de Cristo, membros da Igreja de hoje, e suas aspirações devem ser ouvidas e levadas em consideração. Sem eles não há conversão sinodal. Comprometemo- nos a fazer da nossa Igreja uma casa segura, onde a integridade de todos é respeitada.

Decretos

D4 a D12

Viver a
fraternidade,
cuidando uns
dos outros

« Exercei a hospitalidade uns com os outros, sem queixas. » 1 Pe 4,9

A diversidade das situações da vida convida-nos a concretizar melhor a dinâmica da exortação do Papa Francisco, Amoris Laetitia: acolher, acompanhar, discernir e integrar » as pessoas nas nossas comunidades, tendo uma atenção particular aos mais isolados .

Decretos

D13 a D20

e

cuidando
da Casa
Comum

« O amor de Cristo nos absorve completamente. » 2 Co 5, 14

Ouvimos o clamor da terra e dos pobres. A urgência climática e social que mobiliza particularmente as gerações mais novas, conduz a todos a uma ação individual e colectiva. Temos sempre que ir “do fazer” ao “converter com”.

Decretos

D21 a D27

Desdobrar a
vida
espiritual

**« Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna,
à fração do pão e às orações . » At 2, 42**

Fundados em Cristo, nós vivemos no Espírito de acolher e comunicar a alegria do Evangelho. Iniciativas locais devem ser desenvolvidas para este enraizamento individual ou pessoal, e comunitário. Particularmente pela qualidade das nossas celebrações e pelo desenvolvimento de pequenas comunidades fraternas de partilha da Palavra de Deus, e releitura de nossas vidas.

Decretos

D28 a D38

Cumprir
juntos a
missão da
Igreja

**« Há a diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. A cada um é dada a
manifestação do Espírito, para o proveito comum . » 1 Cor 12, 4 ; 7**

Localmente empregamos meios para estarmos mais atentos à vida e à actualidade de nossas cidades, aldeias, bairros e seus habitantes para ajustar a nossa presença e nossas propostas pastorais .
O Conselho Pastoral do Setor (CPS) vê assim a sua missão renovada e reforçada. Os batizados (leigos, diáconos, sacerdotes, bispos) exercem a missão em co-responsabilidade. Para isso, promovemos a formação, apoio, intercâmbio e comunicação conjuntas .

Decretos

D39 a D44

Após os debates da Assembleia sinodal, os projetos devem ser especificados e implementados :

- Revisão e avaliação ou auditoria das estruturas postas em práticas pela Diocese, e suas articulações.
- O Conselho Pastoral de Setor : sua composição e funcionamento.
- O Conselho Pastoral Diocesano : sua composição e funcionamento.
- A recepção do Sínodo Romano sobre a sidonalidade de 2023..